



Análise crítica /reflexiva da Variação Linguística no gênero Diário da Obra “Quarto de Despejo”

Autor: Elisângela Paixão da COSTA

Aluna do curso de Letras Português da UNEAL - campus III

elisangela.costa.2022@alunos.uneal.edu.br

Co-autor: Micaelly Conceição da SILVA

Aluna do curso de Letras Português da UNEAL - CAMPUS III

micaelly.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

Orientador: Professora Dr.^a Iraci Nobre da SILVA

Professora e coordenadora do PIBID de Letras da UNEAL- CAMPUS III

iraci.nobre@uneal.edu.br

RESUMO: A obra "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" de Carolina Maria de Jesus, aborda a dura realidade de uma mulher negra e pobre que viveu na favela do Canindé, em São Paulo, na década de 1950. O livro, escrito em forma de diário, retrata o cotidiano da autora, suas lutas diárias para sobreviver à fome, a falta de condições básicas de higiene e reflexões sobre a desigualdade e exclusão social. Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise crítica /reflexiva das manifestações do fenômeno da variação linguística presentes em diários da obra Quarto de Despejo, ressaltando a forma como sua linguagem reflete e denuncia contextos de exclusão social. A análise busca evidenciar como a autora retrata, por meio de uma variedade linguística associada às camadas populares, as desigualdades e opressões vivenciadas por sujeitos socialmente marginalizados. A pergunta que norteia esta pesquisa é: De que modo a variação linguística, utilizada na obra, pode ser compreendida como forma de denúncia e representação da discriminação



social? Para embasar a discussão, foram considerados os estudos de Perini (2001) e Bechara (1978), que tratam da variedade linguística estigmatizada e fator de marginalização. Amparamos também nos teóricos: Labov (2008), Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2005), Cagliari (2010), Bakhtin-Volochínov (1981) e Fairclough (2016), cujas obras abordam a linguagem sob perspectivas sociolinguísticas e crítica ideológica. A pesquisa é de natureza qualitativa e está inserida no campo da sociolinguística. A metodologia a análise centra-se na abordagem variacionista da linguagem. O corpus consta de fragmentos de diários da obra em estudo, com o intuito de compreender a relação entre linguagem, identidade e exclusão. A motivação para estudar este objeto surgiu em decorrência das discussões implementadas nos encontros de formações semanais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Convém ressaltar que a relevância deste estudo reside na necessidade de refletir sobre o papel social da linguagem, compreendendo-a como potente ferramenta de dominação, como também forma de resistência e visibilidade das camadas periféricas.

Palavras-chave: Variação linguística. Exclusão social. Preconceito linguístico.